



CTBTO
PREPARATORY COMMISSION

COMPREHENSIVE
NUCLEAR-TEST-BAN
TREATY ORGANIZATION

The twelve yellow stars of the European Union flag are arranged in a circle, superimposed on a blue background that features a faint, glowing network of lines and nodes, resembling a global or digital network.

O ESFORÇO ESPECIAL DA UE

PROMOVENDO A PAZ, A SEGURANÇA E O TRATADO DE PROIBIÇÃO
TOTAL DE ENSAIOS NUCLEARES

O TRATADO DE PROIBIÇÃO TOTAL DE ENSAIOS NUCLEARES

O TRATADO

O Total de Ensaio Nucleares (CTBT - Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty) proíbe explosões de ensaios nucleares por qualquer pessoa, em qualquer lugar: à superfície, debaixo de água e no subsolo. Isto impede o desenvolvimento e o avanço das armas nucleares, ao mesmo tempo que protege os seres humanos e o ambiente dos riscos da radiação associados aos ensaios.

Embora o Tratado seja amplamente apoiado, para se tornar lei internacional precisa de ser ratificado por 44 países específicos com capacidades tecnológicas nucleares. Atualmente, nove desses Estados ainda não o ratificaram. A União Europeia (UE) e os seus Estados-Membros, que ratificaram todos o CTBT, estão na linha da frente dos esforços para garantir os restantes compromissos.

A ORGANIZAÇÃO

Conhecida formalmente como Comissão Preparatória da Organização do Tratado de Proibição Total de Ensaio Nucleares (CTBTO - Comprehensive Nuclear-Test-Ban Treaty Organization) e com sede em Viena, a principal missão da Organização é preparar a entrada em vigor do Tratado. Em termos práticos, isto significa tornar o CTBT juridicamente vinculativo a nível internacional. Atualmente, a CTBTO tem duas funções principais:

- Preparar para a aplicação efetiva do Tratado após a sua entrada em vigor e
- Reforçar o sistema de verificação para garantir que, após a entrada em vigor, nenhuma explosão de ensaio nuclear passe despercebida.

O REGIME DE VERIFICAÇÃO TEM VÁRIOS ELEMENTOS, NOMEADAMENTE:

O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO INTERNACIONAL (IMS)

O IMS (International Monitoring System) é uma rede mundial única que utiliza quatro tecnologias de ponta: sísmica para monitorizar as ondas de choque através do solo, hidroacústica para detetar ondas sonoras nos oceanos, de infrassons para escutar ondas sonoras de frequência ultra-baixa inaudíveis ao ouvido humano e de radionuclídeos para monitorizar a atmosfera em busca de partículas e gases radioativos provenientes de uma explosão de um ensaio nuclear.

O CENTRO INTERNACIONAL DE DADOS (IDC)

O IDC (International Data Centre), localizado em Viena, recebe, processa e analisa os dados recolhidos pelo IMS. O IDC fornece rapidamente aos Estados Signatários dados essenciais sobre eventos registados na rede, tais como suspeitas de detonações nucleares. Essas informações incluem detalhes sobre a localização, a magnitude, a hora e a profundidade do evento.

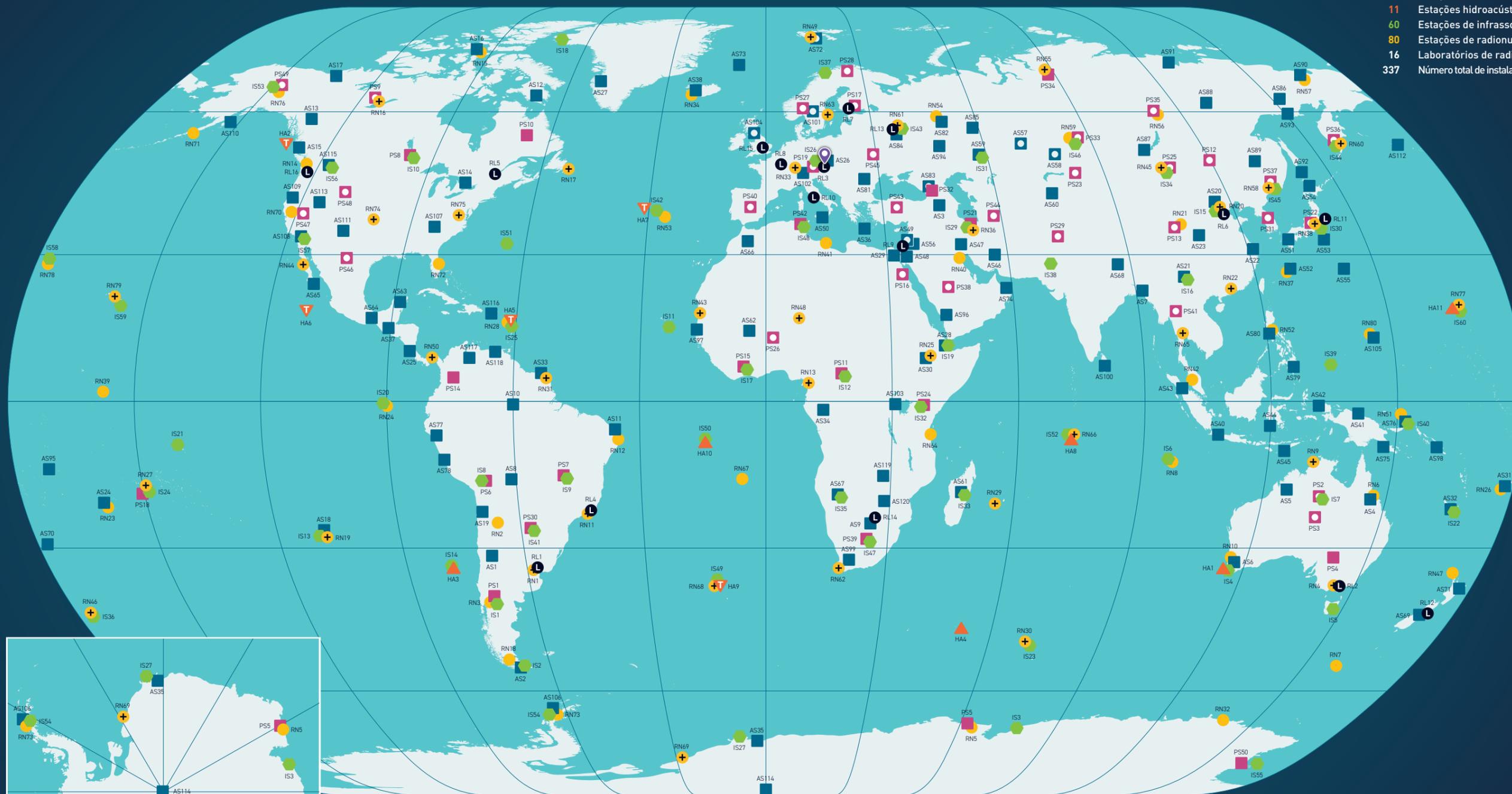
INSPEÇÃO NO LOCAL (OSI)

Quando o CTBT entrar em vigor, os Estados Partes poderão solicitar uma inspeção no local se o IMS ou os métodos de verificação nacionais indicarem um acontecimento suspeito. O processo de inspeção envolve a recolha de provas no local, que permitem à Organização confirmar a ocorrência de uma explosão de um ensaio nuclear e identificar as partes responsáveis por eventuais violações do Tratado.



SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO INTERNACIONIONAL

- 50 Estações sísmicas primárias
- 120 Estações sísmicas auxiliares
- 11 Estações hidroacústicas
- 60 Estações de infrassons
- 80 Estações de radionuclédeos
- 16 Laboratórios de radionuclédeos
- 337 Número total de instalações



- Matriz sísmica primária (PS)
- Estação sísmica primária de 3 componentes (PS)
- Matriz sísmica auxiliar (AS)
- Estação sísmica auxiliar de 3 componentes (AS)
- Estação de radionuclédeos (RN)
- + Estação de radionuclédeos com capacidade de monitorização de gases nobres (RN)
- Laboratório de radionuclédeos (RL)
- ▲ Estação hidroacústica (de hidrofones) (HA)
- T Estação hidroacústica (de fase T) (HA)
- Estação de infrassons (IS)
- Centro Internacional de Dados - CTBTO - Viena

Projeção a partir do Polo Sul, representando com precisão a dimensão da Antártida e a localização das estações nesta região

Os limites e a apresentação do material neste mapa não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Comissão Preparatória da Organização do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares (CTBTO) sobre o estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou sobre a delimitação das suas fronteiras ou limites.

ABORDAGEM DA UE EM MATÉRIA DE LUTA CONTRA A PROLIFERAÇÃO DE ARMAS DE DESTRUIÇÃO MACIÇA

FORTALECER A ESTRATÉGIA DE DESARMAMENTO NUCLEAR DA UE

- Os conhecimentos especializados da CTBTO contribuem significativamente para a estratégia da UE.
- A adesão global à norma de proibição de ensaios nucleares impede o desenvolvimento de armas nucleares, mesmo antes da entrada em vigor do CTBT.
- Neste século, apenas um país realizou um ensaio de armas nucleares, e os Estados Signatários, incluindo os Estados-Membros da UE, receberam prontamente informações sobre esse acontecimento.
- Para além da deteção de ensaios nucleares, estes dados têm múltiplas utilizações civis e científicas. Podem ser fundamentais para fornecer alertas precoces de terremotos e tsunamis, enquanto que contribuem para a investigação sobre alterações climáticas, estudos oceânicos e vida marinha, promovendo, em última análise, o desenvolvimento sustentável e a expansão do conhecimento.

A UE tem um empenhamento de longa data na não-proliferação, que tem desempenhado um papel fulcral na promoção da paz e da segurança. Em 2003, o Conselho da União Europeia introduziu a cláusula de não proliferação, também conhecida como cláusula relativa às armas de destruição maciça (WMD - Weapons of Mass Destruction), para facilitar e fazer avançar os esforços de não proliferação. No âmbito deste quadro estratégico, a UE lançou uma série de programas firmemente enraizados nos princípios do multilateralismo, da prevenção e da cooperação internacional.

Em consonância com esta abordagem, a estratégia de desarmamento nuclear da UE apoia ativamente o CTBT.

REFORÇAR A PAZ E A SEGURANÇA INTERNACIONAIS: COLABORAÇÃO UE-CTBTO

A UE tem apoiado sistematicamente a CTBTO, oferecendo apoio político e financeiro. Desde 2006, este compromisso tem sido demonstrado através da adoção de várias ações comuns e decisões do Conselho da UE a favor do Tratado para:

- Fortalecer as capacidades do sistema de monitorização e verificação do CTBT.
- Habilitar os Estados Signatários a cumprirem plenamente os seus deveres de verificação ao abrigo do Tratado e aproveitar os benefícios da adesão ao CTBT.
- Sensibilizar para o CTBT e defender a sua adoção universal e entrada em vigor.

As contribuições regulares dos Estados-Membros da UE para a CTBTO representam cerca de 40% do orçamento total da Organização. Além disso, a União Europeia está entre os principais fornecedores de financiamento voluntário à CTBTO.

Esta brochura destaca o impacto dos fundos suplementares, que reforçaram a capacidade da Organização para detetar explosões de ensaios nucleares, aprimorando o seu sistema de verificação e avançando nos esforços para incentivar a entrada em vigor através de iniciativas de sensibilização política e de reforço das capacidades.

FORTALECER A REDE DE ESTAÇÕES SÍSMICAS DA CTBTO



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:
Sismómetro desatualizado retirado do furo AS097,
Babate, Senegal

Equipamento de teste na AS076,
Keravat, Papua Nova Guiné



PARTE SUPERIOR:
AS075, Port Moresby, Papua-Nova Guiné

PARTE INFERIOR:
Instalação de antena parabólica em AS097, Babate,
Senegal



O Sistema Internacional de Monitorização (IMS - International Monitoring System) é constituído por 50 estações sísmicas primárias e 120 estações sísmicas auxiliares, cada uma com um propósito único.

As estações sísmicas primárias transmitem dados contínuos e quase em tempo real ao Centro Internacional de Dados (IDC) em Viena, que é acessível aos Estados Signatários.

Os dados das estações sísmicas auxiliares complementam os dados das estações primárias, particularmente em casos de eventos suspeitos que podem requerer análises adicionais. Os primeiros podem ser obtidos mediante solicitação.

Nos termos do Tratado, o Estado de acolhimento é responsável pelos custos operacionais e de manutenção de rotina de cada estação sísmica auxiliar, incluindo a segurança física.

No entanto, a experiência prática demonstrou que tal representa um desafio significativo para as estações sísmicas auxiliares nos países em desenvolvimento que não fazem parte de uma rede principal com um programa de manutenção bem estabelecido.

Para resolver esta questão, a União Europeia tem vindo a prestar ativamente apoio técnico e financeiro vital para a manutenção de estações sísmicas auxiliares acolhidas por países em desenvolvimento ou Estados em transição.

Este esforço inclui iniciativas para resolver os problemas à medida que vão surgindo, restabelecendo o funcionamento das estações, efetuando as atualizações necessárias e destacando pessoal da CTBTO para prestar apoio técnico essencial.

EXEMPLOS DESTE APOIO

- **AS076 en Keravat, Papua-Nova Guiné**
Sensores atualizados e infraestrutura reparada
- **AS118 en Puerto la Cruz, Venezuela**
Sensores substituídos e infraestrutura melhorada
- **AS119 in Lusaka, Zambia**
Melhoria da sustentabilidade energética através da instalação de um sistema fotovoltaico

APOIAR OS CENTROS NACIONAIS DE DADOS (NDCS)

SENTIDO HORÁRIO:
Installation eines Instalação do sistema de reforço de capacidades (CBS) no Usbequistão, dezembro de 2022

Formação em reforço de capacidades do Centro Nacional de Dados (NDC) realizada na Áustria

Pessoal do Centro Nacional de Dados do Quirguistão (NDC) a instalar sistemas de reforço de capacidades (CBS)



INICIATIVA "CENTROS NACIONAIS DE DADOS PARA TODOS" (NDCS4ALL - NATIONAL DATA CENTRES - FOR-ALL)

DA iniciativa "Centros Nacionais de Dados para Todos", lançada em 2022, está empenhada em garantir que todos os Estados Signatários tenham acesso equitativo aos dados do IMS e aos produtos do IDC. Tal assegura a sua participação ativa no regime de verificação do CTBT, ao mesmo tempo que desbloqueia um manancial de aplicações civis e científicas.

Esta iniciativa ajuda os Estados que não têm NDCs a estabelecê-los. É financiada através do orçamento regular da CTBTO e com contribuições voluntárias da UE, beneficiando principalmente os países em desenvolvimento. A NDCs4All também oferece Sistemas de Reforço de Capacidades (CBS - Capacity Building Systems) para aqueles que deles necessitam.

A Organização não só fornece recursos de hardware e software, como também envia especialistas de Viena para ajudar na instalação, oferecendo simultaneamente formação ao pessoal local.

A formação inclui sessões especializadas sobre a utilização do pacote de software NDC-in-a-box, que dá aos Centros Nacionais de Dados (NDCs) a capacidade de receber, processar e analisar dados de monitorização, bem como tópicos relevantes para o CTBT, que beneficiam diretamente as Autoridades Nacionais.



PROJETO DE PARTICIPAÇÃO DE PERITOS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, ATUALMENTE DESIGNADO POR PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A PERITOS TÉCNICOS (TESP - TECHNICAL EXPERTS SUPPORT PROGRAMME)

A CTBTO lançou este projeto em 2007, inicialmente por um período de três anos, que foi posteriormente prorrogado.

O principal objetivo deste programa é incentivar os peritos dos países em desenvolvimento, incluindo os classificados como países menos desenvolvidos (LDCs - least developed countries), a participarem nas reuniões técnicas da Organização, tais como as sessões semestrais do Grupo de Trabalho B. Tem igualmente por objetivo promover a inclusão e a diversidade e incentivar contribuições substanciais para os processos da CTBTO.

O TESP funciona independentemente do orçamento regular. Nos últimos tempos, tem recebido contribuições financeiras de vários doadores institucionais, sendo a União Europeia um deles.

No regime de verificação do CTBT, os Estados Signatários desempenham um papel crucial. O Sistema Internacional de Monitorização reúne dados, que são partilhados com os Estados Signatários sob duas formas:

- **Dados das instalações do IMS, e**
- **Produtos de dados do IDC, tais como boletins de eventos e relatórios de análise.**

Os Estados Signatários podem efetuar as suas próprias análises através dos seus Centros Nacionais de Dados (NDCs - National Data Centres) para avaliar se um evento suspeito pode ser qualificado como uma explosão de um ensaio nuclear.

Para promover a inclusão neste processo de tomada de decisão, a CTBTO oferece programas de reforço de capacidades que apoiam os Estados em desenvolvimento na criação e no reforço das suas competências no âmbito dos respetivos NDCs. Além disso, a Organização está comprometida em promover uma representação geográfica mais ampla, o multilinguismo e a paridade de género na participação nestas iniciativas.

REFORÇO DE CAPACIDADES, FORMAÇÃO E SEMINÁRIOS



ESQUERDA:
Participantes visitam o Centro de Operações do IDC durante o curso de formação sobre o reforço de capacidades do NDC (acesso e análise de dados do IMS em formas de onda e produtos do IDC), Junho 2023

DIREITA:
Curso de Formação em Reforço de Capacidades do NDC realizado em Viena, Áustria, Maio 2012

Ao longo dos anos, a União Europeia concedeu financiamento para apoiar a participação de peritos em várias sessões de formação e reuniões organizadas pela CTBTO.

Estes cursos têm vários objetivos:

- Melhorar a compreensão das funções dos Centros Nacionais de Dados (NDCs) no âmbito do sistema de verificação.
- Criar e/ou melhorar as capacidades dos NDCs, assegurando que os participantes adquirem os conhecimentos necessários para aceder e utilizar os dados do Sistema Internacional de Monitorização (IMS - International Monitoring System) e os produtos e software do Centro Internacional de Dados (IDC - International Data Centre).
- Proporcionar experiência prática na análise de dados de radionuclédeos e de formas de onda do IMS.

Estes intercâmbios permitem que os participantes adquiram e reforcem competências no trabalho com dados do IMS e software fornecido pelo IDC. Constituem igualmente uma plataforma valiosa para recolher opiniões, que são fundamentais para reforçar o apoio e a assistência técnica oferecidos aos Estados Signatários.

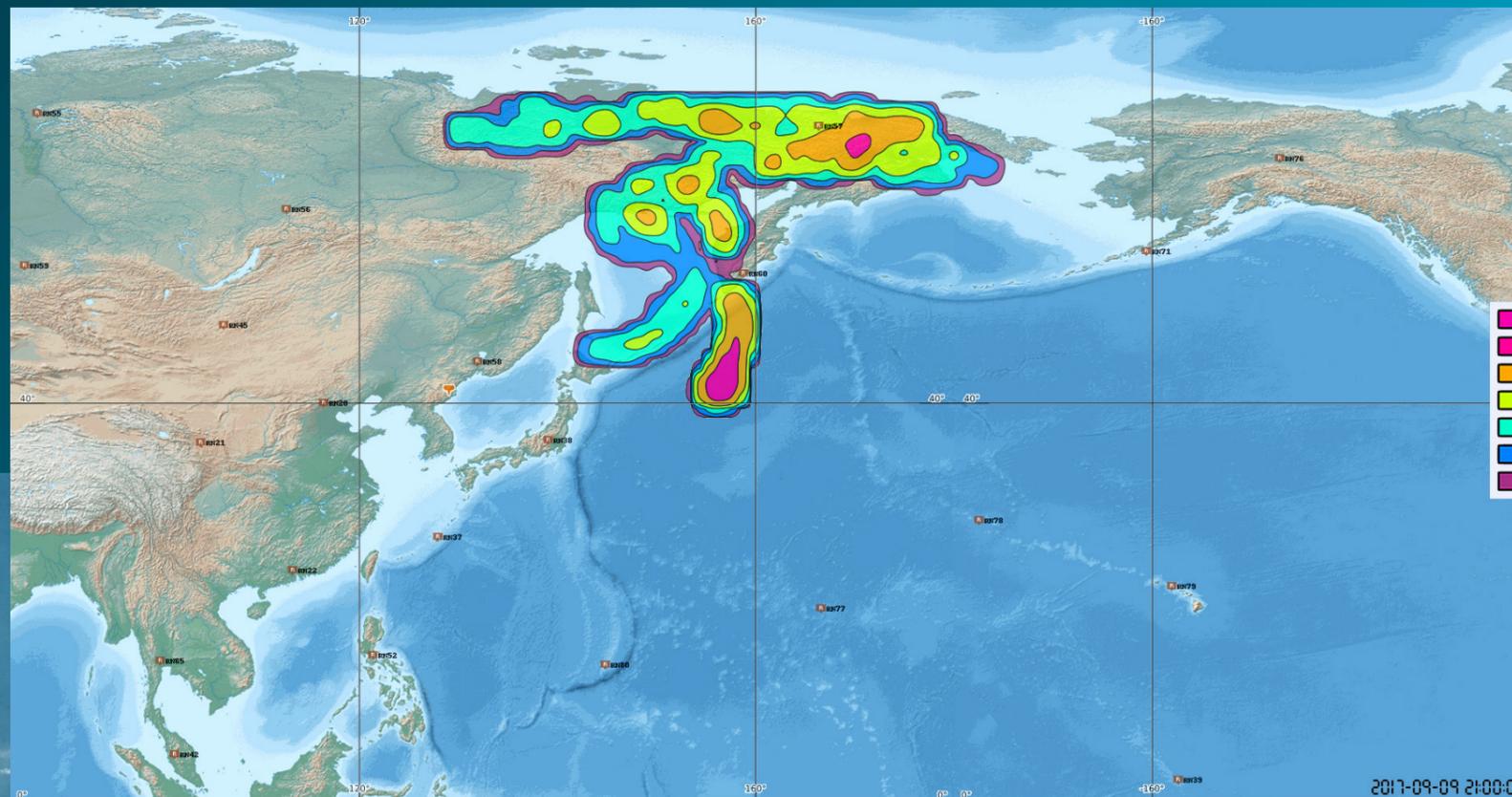
Além disso, estes cursos incentivam a interação entre a CTBTO e o pessoal local dos Estados Signatários.

EXEMPLOS DESTE APOIO

Cursos de formação

- Reforço de capacidades do NDC: Acesso e análise de dados do IMS de radionuclédeos e produtos do IDC
- Reforço de capacidades do NDC: Curso de formação em formas de onda do NDC (utilizando o software sísmológico SeisComp3)

MELHORAR AS CAPACIDADES DE MODELAÇÃO DO TRANSPORTE ATMOSFÉRICO (ATM)



ESQUERDA:
Ensaio nuclear Hardtack Umbrella, 8 de Junho de 1958

DIREITA:
Instantâneo da ATM do ensaio nuclear realizado pela Coreia do Norte em 2017

No caso de uma explosão de um ensaio nuclear, a ATM utiliza dados meteorológicos para calcular a forma como substâncias tais como os radionuclídeos se dispersam na atmosfera. Este software pode localizar a origem e estimar o percurso do seu movimento, abordando a questão crucial: "Para onde eles podem viajar em seguida?"

Nas estações de monitorização de radionuclídeos do IMS, as massas de ar são amostradas e analisadas diariamente para identificar quaisquer radionuclídeos que tenham viajado para a estação. No entanto, devido ao movimento relativamente lento das massas de ar em todo o mundo, pode levar vários dias para detetar radionuclídeos após sua libertação.

Esta imagem capturada de uma simulação ATM revela a dispersão modelada de gases nobres do ensaio nuclear da Coreia do Norte de 2017. Os gradientes de cor ilustram as concentrações relativas de gases nobres que se suspeita terem sido libertados do local da explosão e dispersos no ambiente. As cores indicam as magnitudes estimadas destas concentrações, sendo o vermelho e o laranja as mais elevadas e o azul e o roxo as mais baixas.

Estão atualmente em curso esforços para melhorar as capacidades da ATM, que implicam a realização de ajustes de software com o apoio da União Europeia. Estes desenvolvimentos marcam uma fase emocionante na área.

Os modelos meteorológicos estão a avançar rapidamente e a utilização de computadores de elevado desempenho (HPC - high-performance computers) está a aumentar a capacidade dos cientistas para criarem modelos cada vez mais precisos. Isso resulta em resultados mais pormenorizados, melhorando, em última análise, a nossa compreensão de quando e onde poderá ter ocorrido uma libertação.

Esses dados e simulações são disponibilizados aos Estados Signatários.

SENTIDO HORÁRIO:
24º Curso Introdutório Regional OSI em Chiang Mai, Tailândia, Janeiro 2023

Unidade Automática Sueca para Aquisição de Gás Nobre (SAUNA), também conhecida como SAUNA Campo ou SAUNA-F 5

Curso Introdutório Regional em Chiang Mai, Tailândia, Janeiro 2023

25º Curso Introdutório Regional OSI em Bratislava, Eslováquia, Abril 2023

Helicóptero com equipamento de imagem multiespectral (MSIR - Multi-Spectral and InfraRed Imaging) instalado



Ao longo do tempo, foram desenvolvidos vários sistemas de recolha e análise de gases nobres radioativos, com especial destaque para o xénon e o árgon radioativos. Estes gases são indicadores cruciais na deteção e confirmação de explosões de ensaios nucleares, uma vez que a sua presença e características podem fornecer informações e provas valiosas relacionadas com tais atividades.

Como parte deste esforço, foram criados vários sistemas para explorar a viabilidade da recolha e análise de gases nobres no terreno.

Um desses sistemas é a Unidade Automática Sueca para Aquisição de Gás Nobre (SAUNA - Swedish Automatic Unit for Noble Gas Acquisition), também conhecido como SAUNA ou SAUNA-F. O seu principal objetivo é melhorar as capacidades dos sistemas laboratoriais de campo de xénon radioativo.

Em 2014, a SAUNA-F foi submetido a testes no terreno no âmbito do exercício integrado de campo (IFE - Integrated Field Exercise) para a inspeção no local (OSI - On-Site Inspection) na Jordânia, designado IFE14.

Além disso, a União Europeia financiou o desenvolvimento de sensores multiespectrais e de infravermelhos, concebidos para serem instalados em helicópteros ou outras aeronaves para captar dados de imagem em frequências específicas do espectro eletromagnético. Estes sensores foram também utilizados durante o IFE14.

As capacidades técnicas e o equipamento da OSI serão objeto de testes adicionais durante o IFE25 no Sri Lanka em 2025 e nos exercícios de preparação.

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DE INSPEÇÃO NO LOCAL

EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS, EQUIPAMENTO E CURSOS DE OSI FINANCIADOS PELA UE

- SAUNA-F: Um sistema de processamento e medição de gases nobres para o laboratório de campo OSI
- Sistema de imagem multiespectral e de infravermelhos (MSIR)
- Cursos introdutórios regionais (RICs - Regional introductory Courses) realizados na Tailândia e na Eslováquia

APLICAÇÕES CIVIS E CIENTÍFICAS



DA ESQUERDA PARA A DIREITA:
Devastação após o tsunami em Iwaki,
Fukushima, Japão, Março 2011

Icebergues em fiorde de Ilulissat,
Gronelândia, Setembro 2014
© Foto ONU e Mark Garten



SENTIDO HORÁRIO: Vida marinha © Tchami / Vulcão Hunga Tonga-Hunga Ha'apai, 2009 / Meteoro russo de Chelyabinsk © Sandia Lab

ERUPÇÕES VULCÂNICAS

Em Janeiro de 2022, todas as 53 estações de infrassons certificadas do IMS detetaram a erupção vulcânica de Hunga Tonga-Hunga Ha'apai, tornando-a uma das explosões mais poderosas testemunhadas no século passado. O evento também foi capturado por várias estações hidroacústicas e sísmicas da rede. A erupção produziu uma ampla gama de ondas atmosféricas que circundaram a Terra durante vários dias, levando a tsunamis perigosos através do Oceano Pacífico e chegando até ao Oceano Índico, o Mar das Caraíbas, o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico.

A capacidade das estações de infrassons da CTBTO para detetar ondas sonoras de muito baixa frequência emitidas por erupções vulcânicas oferece o potencial de fornecer avisos quase em tempo real.

DETEÇÃO DE RADIAÇÃO

Um dia após o acidente nuclear de Fukushima em 2011, o IMS detetou material radiológico libertado pela central nuclear danificada.

A rede captou sinais desta nuvem enquanto viajava pelo mundo e passava por várias das suas estações. Apesar dos baixos níveis detetados, o IMS provou sua capacidade de detetar com precisão o material radiológico.

Os peritos da CTBTO também utilizaram a Modelação do Transporte Atmosférico (ATM), aperfeiçoada com o apoio financeiro da União Europeia, para prever a dispersão da nuvem, permitindo aos Estados Signatários fornecer informações fiáveis às populações em causa.

O sistema único de monitorização global da CTBTO foi concebido para detetar explosões de ensaios nucleares em qualquer lugar da Terra. Esta rede de ponta é amplamente reconhecida como uma valiosa fonte de conhecimentos com diversas aplicações em domínios civil e científico.

Pode contribuir para a nossa compreensão das alterações climáticas, da dinâmica dos oceanos, da migração das baleias e de outras questões importantes.

TERRAMOTOS E TSUNAMIS

A Organização partilha dados de mais de 150 estações sísmicas e hidroacústicas com os Centros Nacionais de Alerta de Tsunami localizados em todo o mundo. Estes dados cruciais ajudam os governos a emitir alertas públicos atempados e exatos.

Durante o devastador terramoto e tsunami de 2011 no Japão, este sistema desempenhou um papel fundamental no apoio aos esforços de resposta a catástrofes das autoridades locais.

Atualmente, a CTBTO tem acordos de alerta de tsunamis com vários Estados-Membros da União Europeia, incluindo França, Grécia, Itália, Portugal e Espanha.

O CENTRO VIRTUAL DE EXPLORAÇÃO DE DADOS (VDEC)

O Centro Virtual de Exploração de Dados (vDEC), financiado pela UE, oferece a cientistas e investigadores de várias disciplinas de todo o mundo acesso aos dados da CTBTO para investigação e publicação de novas descobertas.

A forte relação entre a comunidade científica e tecnológica e a CTBTO garante que o IMS permaneça na vanguarda da inovação tecnológica, não deixando nenhuma explosão de ensaio nuclear por detectar.

Exemplos de aplicações civis e científicas dos dados da CTBTO:

DETEÇÃO E ALERTA EM TEMPO REAL DE

- Terramotos e tsunamis
- Dispersão de radiação de acidentes nucleares
- Erupções vulcânicas
- Meteoros

INVESTIGAÇÃO SOBRE

- O núcleo da Terra
- Alterações climáticas
- Meteorologia
- Fratura das plataformas de gelo e a criação de icebergues
- Oceanos e vida marinha



CTBT DE PRÓXIMA GERAÇÃO: CONSTRUIR UM MUNDO MAIS SEGURO

As atividades e os recursos educativos da CTBTO centram-se no desenvolvimento e na manutenção da sensibilização e das capacidades essenciais no que diz respeito às dimensões técnica, científica, jurídica e política do Tratado e do seu sistema de verificação. Ao oferecer cursos de formação especializada e ao utilizar a aprendizagem online e os meios de comunicação social contemporâneos, a CTBTO está a alargar o leque de peritos para além das partes interessadas convencionais, incentivando simultaneamente um maior empenhamento nas questões críticas subjacentes ao Tratado.

A fim de promover a transferência de conhecimentos para futuros líderes no domínio do CTBT e reavivar os debates sobre o Tratado, a CTBTO, em parceria com a União Europeia, apoia atividades centradas na próxima geração. Uma dessas iniciativas é o Grupo de Jovens da CTBTO (CYG - CTBTO Youth Group), criado em 2016. Com um número de membros que abrange mais de 125 países, o CYG evoluiu para uma plataforma sólida para promover interações peer-to-peer e o diálogo tão necessário. Facilita a compreensão do Tratado, do seu regime de verificação e dos benefícios inestimáveis que oferece ao planeta.

Através do generoso apoio financeiro da UE, os membros do CYG e outros jovens peritos participam ativamente em grandes eventos mundiais e regionais. Estes incluem a série de Conferências sobre Ciência e Tecnologia, Simpósios de Diplomacia Científica, Reuniões Ministeriais dos Amigos do CTBT, Conferências sobre a Facilitação da Entrada em Vigor do CTBT e outras atividades para promover a entrada em vigor do Tratado.

Além disso, no passado, a União Europeia apoiou programas como a Citizen Journalism Academy, que capacitou os jovens jornalistas a melhorar as suas competências de comunicação e a utilizar várias ferramentas para defender um mundo sem ensaios nucleares. Esta colaboração com a UE facilitou igualmente iniciativas como a Bolsa de Investigação da CTBTO, que oferece a jovens académicos promissores o acesso a profissionais e peritos no domínio da não proliferação e do desarmamento nuclear.

Através do programa de Mentoria da CTBTO, o apoio da UE também contribui para os esforços de fomento das mulheres em início de carreira nas áreas STEM, em especial as provenientes de regiões geográficas sub-representadas. Isto consegue-se proporcionando-lhes uma combinação de exposição aos aspetos científicos e técnicos do regime de verificação do CTBT, juntamente com o desenvolvimento de competências transversais (soft skills) essenciais e de oportunidades networking para promover as suas perspetivas profissionais.



ESQUERDA:
Membro do CYG em helicóptero de inspeção no local (OSI) no Centro TeST da CTBTO durante o Simpósio de Diplomacia Científica do CTBT 2022

ABAIXO:
Participantes do Programa de Mentoria da CTBTO no Simpósio de Diplomacia Científica 2022



Intervenção de membros do CYG num painel durante a Conferência sobre Ciência e Tecnologia 2023

VISÃO GERAL DAS INICIATIVAS DE PRÓXIMA GERAÇÃO

- Reavivar os debates sobre o CTBT entre decisores, cientistas, académicos, peritos e meios de comunicação social.
- Expandir o leque de competências para além das partes interessadas tradicionais e aumentar a participação ativa nas questões críticas subjacentes ao Tratado.
- Criar um centro de conhecimentos para futuros líderes, motivando-os a se comprometerem com a missão da CTBTO na promoção da paz e da segurança mundiais através dos seus esforços profissionais

PROMOVER A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA PARA A SEGURANÇA MUNDIAL

Para garantir que a comunidade internacional e a União Europeia disponham de um sistema eficaz e fiável de deteção de todas as explosões de ensaios nucleares, é crucial que a CTBTO disponha de um regime de verificação plenamente operacional.

No centro deste esforço está a colaboração com a comunidade científica durante a Conferência Bienal de Ciência e Tecnologia (SnT) da Organização. As SnTs também desempenham um papel fundamental na oferta de uma plataforma para cientistas e investigadores se encontrarem, trocarem conhecimentos e se manterem a par dos mais recentes avanços tecnológicos.

Os representantes da UE participam ativamente nestes eventos, organizando sessões especiais que realçam as sinergias entre a CTBTO e a União Europeia.

DIVULGAÇÃO E CONECTIVIDADE



DEMONSTRANDO EMPENHAMENTO NA PAZ E NA SEGURANÇA

No âmbito de um esforço conjunto para aumentar a sensibilização para o Tratado e o seu sistema de verificação, a UE concedeu um financiamento parcial a um projeto liderado pela Secção de Informação Pública (IP) da CTBTO em 2023.

Esta iniciativa envolveu a instalação de uma nova exposição permanente no Centro Internacional de Viena (VIC) para informar os mais de 50 000 visitantes anuais sobre a ciência e a tecnologia utilizadas para detetar explosões de ensaios nucleares.

Esta exposição inclui estações interativas que destacam as realizações do Tratado de Proibição Total de Ensaios Nucleares e os seus contributos para a paz e a segurança mundiais.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

Exposição permanente da CTBTO no Centro Internacional de Viena (VIC), cofinanciada pela UE

Sessão da UE e da CTBTO na Conferência sobre Ciência e Tecnologia 2023

